

# Um coração raptado

**Aos 11 anos, Gustavo Jacques Dias Alvim chegou a Piracicaba e a cidade 'raptou' seu coração para sempre**

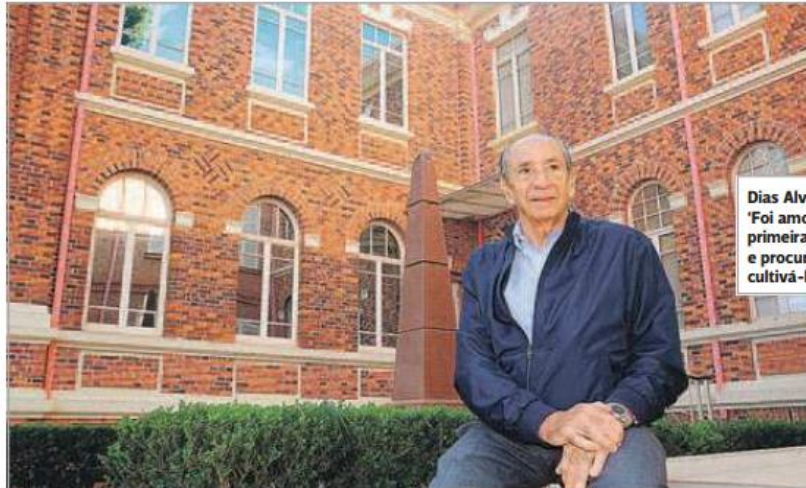
**ADRIANA FEREZIM**

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

O professor Gustavo Jacques Dias Alvim nasceu em Vera Cruz (SP). Quando tinha 11 anos, seus pais o mandaram para estudar no Colégio Piracicabano e a paixão por Piracicaba - que conhecia por intermédio de um tio, fã do XV de Novembro, time que ele viu jogar em sua cidade natal -, tomou conta do seu coração. Ele foi matriculado no internato em janeiro de 1948.

"Meus avós moravam em Piracicaba, mas meus pais preferiam que eu ficasse no internato. Ia para a casa deles nos



Del Rodrigues

**Dias Alvim: 'Foi amor à primeira vista e procuro cultivá-lo'**

Alvim é educador, advogado, sociólogo e ex-reitor da Unimep. Sempre atuou pela cidade. "Foi amor à primeira vista e procuro cultivá-lo. Faço a defesa de Piracicaba em qualquer lugar, porque aqui fui bem acolhido. Conheci minha esposa no Rio de Janeiro, mas decidimos morar aqui", afirmou.

Aos 80 anos, ele prepara um livro de memórias para compartilhar o seu conhecimento.

Mas, mesmo antes de ter uma ideia de quando a obra estará concluída, elaborou uma lista de 250 fatos nos quais Piracicaba é protagonista. "Eu comecei a pensar sobre as coisas que vivi e que apurei da história da cidade, que é um exemplo para o Brasil em muitas ações pioneiras tomadas por sua gente. Piracicaba tem privilégios como cidade e os oferece com primazia em muita coisa. O problema é que essa relação ultrapassou os 250 itens", disse.

Entre os fatos que tornam a cidade ímpar, ele destacou a pinacoteca ao ar livre. "Ela fica na praça, sem muros, e nunca foi pichada". Lembra também que o primeiro presidente civil da República era morador de Piracicaba, o Prudente José de Moraes Barros.

fins de semana. Naquela época, Piracicaba tinha 80 mil habitantes e para uma criança, era uma imensa metrópole perto de Vera Cruz. Havia bonde, a Rua do Porto, a Escola de Agronomia (Esalq), o Mirante. Era uma cidade bonita, como é até hoje", afirmou.

Mas sua passagem pelo internato durou pouco. Sua mãe, que já queria retornar para Piracicaba, conseguiu convencer seu pai e eles vieram em

julho daquele ano.

Encantava-o também a oportunidade que o colégio dava para a prática de esportes (ele joga basquete até hoje) e de artes. O time do XV também faz parte desse encantamento. Alvim já conhecia a equipe, mas foi justo a ascensão à primeira divisão que marcou sua vida. "Isso aconteceu quando cheguei à cidade e até hoje sei a escalação daquele time. Naquela época, ja-

mais poderia imaginar que seria presidente do clube (entre 1972 e 1973). O XV me ajudou na culturalização e na minha integração nesse novo ambiente que era Piracicaba", contou.

Algumas curiosidades marcam sua adolescência, que teve a fase de "quadrar" jardim. Foi protagonista em um show no teatro Santo Estevão. Depois, foi estudar em outros estados, cidades e países.

## LISTA

### Mais protagonismos

**Nas artes e na música são infinitos os protagonismos, por isso vou me referir a apenas um: o Hino de Piracicaba", revelou Dias Alvim.**

Segundo ele, todas as cidades têm canções que se tornaram hinos e o destaque de Piracicaba está no fato de que é executado em todas as ocasiões oficiais. "O nosso hino é tocado, cantado e as pessoas sempre se emocionam. Eu já visitei diversas cidades no mundo e isso não acontece como aqui", afirmou. Em sua lista ainda constam o XV de Piracicaba - time conhecido em todo o país -, a pamonha, diversos feitos no basquete, tênis de mesa, canoagem e natação.

**"Contamos com Orquestra Sinfônica, grupos teatrais, uns 50 corais, o salto maravilhoso do rio Piracicaba - bem no Centro da cidade -, a Esalq e as demais universidades. A Agenda 21 que preconiza o desenvolvimento sustentável, a participação da sociedade na política e na defesa do meio ambiente, quando se organizou para que o rio fosse despoluído. Tivemos prefeitos de diferentes partidos desde os anos 90 e que souberam dar continuidade ao desenvolvimento da cidade e eles tinham em comum o fato de terem vindo da educação. Desde Humberto Campos, todos os prefeitos são professores. Temos muita coisa", afirmou.**

